

CADERNO 2

Teatro Folclore:

Cia. da Tribo recria festas populares em espetáculo

Dois Corações e Quatro Segredos também relata a viagem do escritor

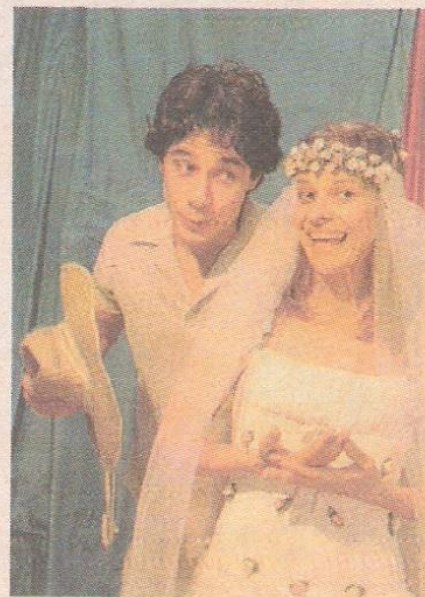
Ubiratan Brasil

A viagem exploratória de Mário de Andrade inspirou diversos escritos e espetáculos, como o infanto-juvenil *Dois Corações e Quatro Segredos*, que inicia temporada no dia 8, no palco do Sesc Belenzinho. Trata-se de uma farsa poética escrita por Liliana Iacoca e Beto Andreetta, que busca a comunhão entre a cultura popular e a urbana – Manuel (Rogério Romero) e Manuela (Milene Perez) querem se casar, mas são impedidos por um coronel que, interessado em ser ele o noivo, pede à Morte que rapte a garota. “Para recuperar sua amada, Manuel precisa conhecer e decifrar quatro folgedos, o que o obriga a refazer a viagem de Mário pelo País”, explica o diretor Wanderley Piras, que comanda os atores e músicos da Cia. da Tribo.

O palco é tomado, assim, por folgedos, ritmos e danças como os caboclinhos, mula sem cabeça, bumba-meu-boi, marujada e coco. Uma viagem exploratória e também interativa, uma vez que o público é incentivado a participar. “Nossa intenção não é simplesmente exibir os ritmos, festas e tradições brasileiras, mas mostrar como elas se misturam com nossa cultura urbana”, conta Piras.

Assim, o espetáculo começa com o *Trenzinho Caipira*, de Villa-Lobos, enquanto um grupo executa maracatu no palco. E, de quebra, o teatro é invadido pelo infernal som de buzinas que marca metrópoles como São Paulo. Uma improvável mistura que re-

GIL GROSSI/DIVULGAÇÃO



AMOR - Casal ao som de festas

sulta em um som admirável.

Formado no grupo XPTO, cujo trabalho é marcado intimamente pela visão urbana, Piras desenvolve, desde 1996, um projeto diferente ao lado da atriz Milene Perez, que é o desafio de levar para o palco as festas populares. Como a simples reprodução seria pobre demais, a dupla busca recriar a idéia, preservando a magia e a emoção. “Não somos folcloristas ou historiadores. Apenas queremos mostrar que o popular é muito divertido”, conta.

Piras decidiu também que Mário de Andrade não seria representado por nenhum ator, mas surgiria no palco na figura de um boneco papangu, muito comum na região do Recife. “É uma forma de unir o pesquisador à sua obra”, conta Piras; que também homenageia a escritora Liliana Iacoca, que morreu na quinta-feira. ●